

CALVINO, ESSE DESCONHECIDO

Manoel PERES SOBRINHO

Para conhecê-lo, ninguém precisa de muito esforço intelectual, hoje no Brasil. Basta, tão-somente, que haja um interesse sincero, um desprendimento ideológico e preconceitual, e, naturalmente, aquela sadia curiosidade que acompanha todos os filhos do Reino.

Obras escritas sobre sua pessoa, temos no Brasil pelo menos três, que devem ser lembradas e que facilmente podem ser encontradas.

A primeira, de Vicente Themudo Lessa, com o título *Calvino, sua vida e sua obra*, editada pela Casa Editora Presbiteriana.¹ Só pelo índice já dá para sentir o cuidado que Lessa teve na elaboração deste trabalho que se tornaria o pioneiro neste assunto. Em nota ao leitor, escreve Lessa: "Muito tem sido escrito sobre o chamado 'Papa de Genebra', sendo não pequeno o número de biografos de feição benigna ou adversa. Em nossa língua, porém, nenhuma obra foi publicada a seu respeito. Forte entre nós é o prejuízo contra o teólogo francês... Como todos os mortais, teve Calvino os seus defeitos, sua personalidade, contudo, destaca-se de maneira relevante. Intelecto vigoroso, escritor correto, teólogo emérito, filósofo austero, mestre esclarecido, exegeta notável, seu caráter adquire aspecto empolgante em muitos respeitos..." A obra toda tem 280 páginas, terminando com o Salmo 115:1 *Non nobis, Domine, nin nobis, sed nomine tuo da gloriam* ("Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória").

A segunda, de Thea B. van Halsema, cujo título é *Así fue Calvino*, já está traduzida para o português. O livro, diz-nos a autora no prefácio, "foi escrito com o propósito de dar a conhecer a história de sua vida. Trata de apresentar a João Calvino de uma forma real, resumindo o mais possível interessantes detalhes de sua fascinante e inspiradora personalidade". Samuel Vila, prefaciando a edição espanhola, escreve: "O Calvino amado e aborre-

(1) A citação aqui feita pelo autor da obra de Vicente Themudo Lessa refere-se à segunda edição. A edição original data de 1934, impressa na Empresa Gráfica Cruzeiro do Sul, de São Paulo.

cido, alternativamente, pelo povo daquela cidade à qual consagrou sua vida, é um exemplo lecionador para o povo cristão de nossos dias, assim como pauta e consolo para muitos servidores de Deus que todavia se vêem, e se verão, vítimas das veleidades do coração humano”.

A terceira, do Rev. Wilson Castro Ferreira é *Calvino: vida, influência e teologia*, editada por Luz Para o Caminho. No prefácio, escreve o Dr. Waldyr Carvalho Luz: “Pode-se dizer que em Themudo Lessa, o historiador profissional, falam os *factos*, em van Halsema, a dama romântica, estampa-se a vida, ou melhor, Calvino no cenário de sua vivência; em Castro Ferreira, o espírito prático, focaliza-se o *homem*, a figura de Calvino como pessoa no viver, na influência exercida, nas idéias e princípios esposados e proclamados”.

Para aqueles que querem beber da fonte, da obra máxima de Calvino, *Institutio Religionis Christianae* ou *As Institutas* ou ainda *Tratado da Religião Cristã*, temos algumas traduções.

Em castelhano temos duas publicações. Uma, faz parte das *Obras clássicas de La Reforma*, editada por La Aurora, de Buenos Aires; tradução do latim por Jacinto Terán e uma introdução por B. Foster Stockwell. A obra toda comporta dois volumes. A segunda edição em castelhano é um trabalho da Fundação Editorial de Literatura Reformada, Países Baixos, também em dois volumes.

Já em português, podemos contar com um resumo editado pela PES - Publicações Evangélicas Seleccionadas, São Paulo. Há nesta edição uma interessante introdução por J. I. Packer, onde expende de modo claro e preciso o porquê das *Institutas*: “O propósito definido é capacitar seus leitores a entenderem a Bíblia. Apresenta instrução básica eficiente do ponto de vista bíblico. Procura remover todas as falsas pressuposições racionalistas, antropocêntricas e idólatras que já infectaram, e, na medida desta infecção, cegaram todo homem e toda cultura deste mundo a partir da queda de Adão, colocando em lugar delas o esboço bíblico do verdadeiro conhecimento - tanto de Deus como de nós mesmos... O livro já provou ser, para incontável número de pessoas tudo aquilo que Calvino pensava que era. B. W. Warfield endossou a descrição que Ritschl fez dela como sendo ‘a obra mestra da teologia protestante’, e o veredito fica incontestado. Aquilo que Santo Agostinho ouviu com respeito às Sagradas Escrituras também pode ser dito com segurança a qualquer cristão acerca das *Institutas* - ‘tole, lege’, ‘tome e leia’; prove-o, e então você saberá por si mesmo qual é o valor delas”.

Ainda em português é praticamente recente a tradução dos dois primeiros volumes, de uma obra de quatro, pelo eminente Prof. Dr. Waldyr

Carvalho Luz, edição da Casa Editora Presbiteriana.² Em interessante prefácio o tradutor deixa transparecer sua consternação em referência ao fato de não existir, na época, a obra em português. “Indiscutivelmente, é João Calvino o pensador máximo da Reforma e sua obra, as chamadas *Institutas*, o “magnum opus” não apenas de seus escritos, mas de toda a literatura produzida pelos reformadores. Verdadeira aberração histórica, de um lado, deplorável lacuna teológica, de outro, mais até, pasmosa expressão da incúria ou displicência da liderança eclesiástica, esta obra monumental ainda não existe em português decorridos quatro séculos de existência da fé reformada... É esta tradução revista que, com muitas graças ao Senhor carinhosamente ofereço agora aos estudiosos, no desejo sincero de enriquecer-lhes a vida espiritual e legar à Igreja um tesouro precioso para a obra de doutrinação e aprofundamento teológico”.

De Calvino, além de seu comentário bíblico, temos os *Comentários a las Epistolas Pastorales de San Pablo*, que são a 1ª e 2ª a Timóteo, a Tito e a Filemon, num só volume, publicado em espanhol pela T. E. L. L., Grand Rapids, Michigan. E ainda a *Epistola a los Romanos e Epistola a los Hebreos* publicadas pela Comissão de Literatura da Igreja Cristã Reformada, Grand Rapids, Michigan.

Para um problema histórico enfrentado por Calvino e qual era o mundo de então, contamos, além das biografias supracitadas, as seguintes obras: H. H. Muirhead com *O Cristianismo através dos séculos*, vol II, onde trata da vida de Calvino, o Calvinismo como sistema religioso, e ainda o Calvinismo na França com os huguenotes, na Escócia, nos Países-Baixos e na Inglaterra. Temos ainda o historiador Kenneth Scott Latourette, com sua monumental *Historia del Cristianismo*. Outro autor facilmente encontrado é Willinston Walker, com sua *História da Igreja Cristã*. Finalmente, embora seja um resumo, Robert Hastings Nichols, com sua *História da Igreja Cristã*.

Sobre sua teologia encontramos em português *Os herdeiros da Reforma*, de Jacques de Senarclens, editado no Brasil pela Aste. Em *Documentos da Igreja Cristã*, de Henry Bettenson (Aste), temos uma apreciação sobre o calvinismo. Bengt Hagglund na sua *História da Teologia*, Editora Concórdia, ao tratar do período moderno desde a Reforma até o presente não deixa de falar sobre o Calvinismo, inclusive sobre o Sínodo de Dort.

Como material de reflexão sobre Calvino e suas idéias temos ainda Ross Fitzgerald que organizou a obra *Pensadores políticos comparados*

(2) Posteriormente completou-se a tradução da obra magna de Calvino, constante, no total, de quatro volumes (N. da R.).

(Editora da Univ. de Brasília), para a qual Vincent di Norci escreveu o capítulo "Calvino e Kropotkin". O primeiro parágrafo deste capítulo mostra-nos onde o autor quer chegar. "João Calvino, diz ele, o reformador protestante, e Kropotkin, o revolucionário anarquista, constituem um estudo em contraste. O homem é o mal e só Deus é o bem, dizia Calvino, e a revolução é adominável. Enquanto que para Kropotkin o homem é o bem, a religião é o mal e a revolução um ideal. Cada um deles criticava os fundamentos da sociedade moderna".

A extinta "Revista Teológica", do Seminário Presbiteriano de Campinas, em seu número de 26 de dezembro de 1960, publicou um excelente artigo de Rubem Alves com o título "As bases do pensamento teológico no ensino de Calvino". Ainda este mesmo periódico, em os nos 33/34 de julho/dezembro de 1964, publica Júlio Andrade Ferreira o artigo "João Calvino... no século XX", uma interessante tentativa de imaginar se Calvino nascesse quatro séculos depois e como se comportaria frente aos desafios modernos.

(De um artigo publicado em "Brasil Presbiteriano", julho 1989).